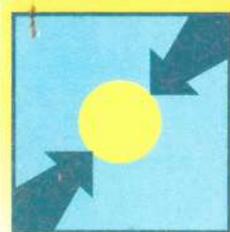


Abraçar Esposende

VOTA

CUBELO SOARES

CANDIDATO A CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



CDS
Partido Popular

VOTA *CDS* - *Partido Popular*



LISTADOS CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL DE
ESPOSENDE

CDS - PARTIDO POPULAR

FRANCISCO ANTÓNIO MACHADO CUBELO SOARES

Marinhas -54 Anos - Advogado

MANUEL ALBERTO DA SILVA MOREDA

Apúlia - 44 Anos - Profissional de Seguros

MARIA EMÍLIA PINTO VILARINHO RODRIGUES DE BARROS ZÃO

Independente

Esposende - 36 anos - Professora

LUÍS GOMES VIANA

Fão - 56 Anos - Industrial

JOÃO MANUEL PEREIRA DIAS BAPTISTA

Esposende - 44 Anos - Professor

MANUEL JOSÉ LOPES OLIVEIRA

Apúlia - 25 Anos - Professor

CARLOS ALBERTO BARROS ZÃO

Esposende - 34 Anos - Mediador de Seguros

FRANCISCO LOPES RODRIGUES FERREIRA DE AREIA

Marinhas - 71 Anos - Comerciante

JOSÉ LOPES LIMA

Fão - 55 Anos - Comerciante

DAVID FERNANDO FERREIRA ADÃES

Esposende - 54 Anos - Comerciante



LISTA DOS CANDIDATOS À ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
ESPOSENDE
CDS - PARTIDO POPULAR

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA

Apúlia - 56 Anos - Professora

JOSÉ FERNANDES CACHADA

Rio Tinto - 44 anos - Empresário

JOÃO AUGUSTO PINTO VILARINHO RODRIGUES

Esposende - 48 anos - Bancário

APARÍCIO RODRIGUES CALHEIROS MARANHÃO

Marinhas - 46 Anos - Gerente Comercial

MANUEL ANTÓNIO DE BARROS VIANA

Antas - 36 Anos - Industrial

MANUEL MARTINS ALVES

Gemeses - 63 Anos - Agricultor

JOSÉ MARIA EIRAS AZEVEDO DA COSTA

Curvos - 59 Anos - Agricultor

ÓSCAR HERNÂNI GOMES VIANA

Fão - 44 Anos - Comerciante

ANTÓNIO MÁRIO GONÇALVES NOGUEIRA

Apúlia - 37 Anos - Industrial

ALBINO NOVAIS DA VENDA

Curvos - 54 Anos - Comerciante

JOSÉ CRISÓSTEMO DE OLIVEIRA

Curvos - 54 Anos - Empreiteiro

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Fonte Boa - 66 Anos - Agricultor

JOSÉ SOUSA DOS SANTOS

Gemeses - 30 Anos - Pintor

JOSÉ GONÇALVES DAS EIRAS

Curvos - 41 Anos - Agricultor

ALBERTO MIGUEL AGRA AZEVEDO DA COSTA

Fão - 26 Anos - Empregado Comercial

ANTÓNIO LUZIO CAMPINO

Esposende - 54 Anos - Mecânico-Electricista

ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS ALVES

Gemeses - 39 Anos - Agricultor

EDUARDO MARTINS FERNANDES DE SÁ

Belinho - 53 Anos - Comerciante

MARIA EVELINA FERREIRA PIRES DO MONTE CARNEIRO

Fão - 42 Anos - Enfermeira

MANUEL DA VENDA RODRIGUES

Gemeses - 31 Anos - Construtor Civil

ANTÓNIO TERRA FERNANDES LOUREIRO

Esposende - 54 Anos - Industrial

JOÃO MANUEL PEREIRA DIAS BAPTISTA

Esposende - 44 Anos - Professor

FAUSTA DE JESUS DOS SANTOS CARVALHO DA CRUZ CAMPINO

Esposende - 50 Anos - Dona de Casa

MARIA FERNANDA GUERRA LARANJEIRA

Esposende - 52 Anos - Dona de Casa

MANUEL ALVES OLIVEIRA

Apúlia - 59 Anos - Comerciante

MARIA MANUELA DA SILVA CARVALHO MOREDA

Apúlia - 40 Anos - Dona de Casa

AUGUSTO VILARINHO RODRIGUES

Esposende - 73 Anos - Enfermeiro

JOAQUIM DA SILVA BRAGA

Esposende - 66 Anos - Gerente Comercial

INTRODUÇÃO

Desde 1986 que Portugal pertence à Comunidade Europeia. As vantagens da integração têm-se traduzido, desde então, na disponibilização de meios económicos que permitem aproximar o nosso País do nível de vida dos outros Países Comunitários, através de investimentos que, directamente, teriam que significar uma relevante melhoria da qualidade de vida dos Portugueses.

A grande maioria de tais investimentos foi - e continua a ser - disponibilizada através de diversos programas contemplativos das diversas áreas que têm, como resultado directo, essa melhoria de qualidade de vida da população. É a melhoria das redes viárias, a instalação de redes de água e saneamento, de instalações de Administração Local, de Educação, de Desporto, enfim... em tudo aquilo onde os Municípios têm acção directa.

Torna-se assim óbvio que a capacidade dos gestores dos Municípios deve ter razão de análise no recurso a estes financiamentos, mas, acima de tudo, na sua correcta aplicação. Doutro modo, fazem-se obras que poderão considerar-se desajustadas quer em relação às reais e actuais necessidades da população, quer na sua projecção em termos de futuro. Corremos sérios riscos de, findos aqueles apoios, não haver disponibilizações financeiras nem meios de as gerar para prover sequer à manutenção das obras agora feitas.

Esposende corre esse risco sério. Tem-se aplicado dinheiros sem critério em obras que, se necessárias, não foram projectadas para esse futuro, porque não defendem os interesses da população mas sim o de pessoas ou grupos de pessoas que directamente delas beneficiam. E as não necessárias são obras de fachada que não servem os interesses e necessidades reais da população mas sim de pessoas ou grupos de pessoas que só elas directamente beneficiam.

... a este estado de coisas que pretendemos pôr fim. O combóio do nosso futuro já vai longe mas ainda o poderemos agarrar. Temos é que pensar em termos de vida real e não de vida político-partidária que defende em primeiro lugar os políticos e os partidos.

VOTA CDS - Partido Popular



Com este pensamento e com esta visão da vida real, das necessidades do nosso dia-a-dia, sem olhar a interesses pessoais ou partidários, mas sobretudo a lutar por uma melhor qualidade de vida para todos nós, que destacamos as seguintes acções.

1. REDE VIÁRIA

- Proceder a melhorias, ou por alargamento das vias existentes onde isso for possível ou pela construção de vias alternativas, por forma a garantir facilidade de acesso e fluidez de trânsito.
- Substituição dos "Caminhos Municipais" por "Estradas Municipais".
- Estabelecer programas de manutenção e limpeza das vias de comunicação e fazê-los executar.
- Dotação de condutas de águas pluviais e de todas as outras infraestruturas de base.
- Intervir, de uma forma activa, dinâmica e interessada nas grandes vias de comunicação que envolvem o nosso Concelho, por forma a que nelas fiquemos inseridos e não nos passem ao lado, deixando-nos isolados e sem acessos condignos.

2. PLANEAMENTO URBANÍSTICO E URBANIZAÇÃO

- Implementação imediata de Planos de Pormenor, por Freguesia e por aglomerados populacionais, com ampla divulgação às populações, por forma a evitar situações de falso favor ou protecção e sustar o crescimento desordenado.
- Proceder a arranjos urbanísticos em conformidade com os referidos Planos de Pormenor.

3. EDUCAÇÃO

- Levantamento exaustivo da população estudantil do Concelho, a todos os níveis;
- Adequação dos edifícios existentes às necessidades do Concelho, quer actuais quer em termos de projecção futura.
- Aproveitamento dos espaços escolares existentes (descobertos ou não) para o desenvolvimento de actividades extra-curriculares nestes espaços (desporto, cultura, etc.).

- Criação de pré-primárias.
- Criação de cantinas escolares;
- Arranjos ambientais dos espaços escolares, com execução apoiada pela Câmara, de jardins, arborizações, etc. - sensibilização das camadas jovens para as questões ambientais.
- Criação de incentivos a visitas de estudo, dentro e fora do Concelho.
- Acompanhamento das taxas de insucesso escolar e apoio nas medidas tendentes à sua eliminação.
- Estabelecimento de protocolos com as Juntas de Freguesia para manutenção, melhoramento e dotação de meios de conforto nos edifícios escolares.
- Estabelecimento de um programa de transportes escolares.
- Apoio ao desenvolvimento de acções ao abrigo da Lei do Mecenato, para dotação das escolas de meios financeiros próprios para aquisição de meios didáticos.
- Acompanhamento das situações de insegurança nas escolas com as autoridades policiais, por forma a prevenir e eliminar a droga e a delinquência juvenil.

4. SAÚDE

- Levantamento exaustivo das condições e capacidade existente nos Hospitais de Fão e Esposende e Centros de Saúde de Fão, Belinho e Apúlia, com vista à sua necessária adequação com meios técnicos e humanos.
- Criação de estruturas que compatibilizem os serviços de saúde públicos e privados.
- Levantamento das especialidades médicas disponíveis no Concelho. Criação de novas especialidades e rentabilização total das existentes, evitando o recurso a outros Hospitais fora do Concelho.

VOTA CDS - Partido Popular



- Construção do Centro de Saúde da Apúlia.
- Adaptação das estruturas de saúde existentes ao dimensionamento populacional que servem.
- Disponibilização, em cada Freguesia não servida, de espaços tendentes, pelo menos, à prestação de cuidados de saúde primários.

5. HABITAÇÃO

- Aplicação imediata dos programas de combate à pobreza, sobretudo na formação urgente de grupos de trabalho nesta área.
- Disponibilização e estruturação de terrenos com vista à activação e incentivo à "auto-construção".
- Construção, pela Câmara, de habitações sociais a "custos controlados", com vista a facilitar condições de habitabilidade aos casais jovens e aos residentes em "barracas", "construções abarracadas", "ilhas" e "ghetos".

6. AMBIENTE

- Protecção e criação de jardins, espaços verdes e parques, destinados a zonas de lazer e embelezamento. Na Sede do Concelho, reparai, foi tudo abaixo. Restam as árvores e relva do adro da Senhora da Saúde.
- Elaboração e execução de um Plano de Arborização do Concelho.
- Adopção de medidas enérgicas de protecção aos Rios Cávado e Neiva, designadamente intervindo na constituição de grupos de trabalho e fiscalização, deles excluindo todo aquele que polui o Cávado.
- Adopção de medidas de limpeza, conservação e melhoramento das ruas, bermas das estradas e pinhais, relevando também as margens fluviais, sobretudo da zona da Barca do Lago
- Estabelecimento de programas de efectiva e eficaz limpeza e manutenção das praias.
- Acompanhamento e fiscalização permanente de medidas de protecção do litoral, resolvendo problemas existentes que se arrastam há anos.
- Imediata intervenção nos sectores governamentais em ordem a preservar a Costa Ocidental do Concelho.

7. REDE DE ÁGUAS

- Dotação da rede de água pública em todo o Concelho.
- Reformulação da política dos custos de instalação e de consumo, que são exagerados.
- Adopção de medidas rigorosas de controlo qualitativo da água.
- Revisão e defesa da participação do Concelho nas explorações do Cávado para outros Concelhos.

8. SANEAMENTO

- Dotação de todo o Concelho da rede de saneamento.
- Soluções de tratamento adequado, por prevenção ambiental, com mini-estações e estação ou estações de tratamento (ETAR's)
- Reformulação da política de custos das taxas de ligação e de manutenção, que tem sido exageradas.

9. LIMPEZA E HIGIENE URBANA

- Estabelecimento de um programa consentâneo com as necessidades de recolha e tratamento de lixos domésticos, em todo o Concelho, que funcione de forma satisfatória e eficaz.
- Acompanhamento e fiscalização permanente dos lixos industriais.
- Acções de sensibilização da população, evoluindo-se para a instalação de um ou mais ecocentros.

10. DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO

- Criação de infraestruturas industriais, para atracção de indústrias, geradoras de empregos e de riqueza para o Concelho.

- Implementação de acções tendentes à viabilidade futura das actividades do Concelho, com particular destaque para a Agricultura, Pescas e Turismo.

- Reordenamento das áreas destinadas a Agricultura através de diálogo com os proprietários.

- Apoio às estruturas existentes que se ocupam do escoamento da produção agrícola.

- Desenvolvimento do Turismo, com vista ao seu aproveitamento durante todo o ano.

- Tomada de iniciativas de divulgação do Concelho.

11. CULTURA

- Fazer levantamento dos espaços culturais do Concelho.

- Melhoramentos nos Edifícios escolares, que permitam uma melhor qualidade de ensino e aproveitamento.

- Aplicação de programas de utilização.

- Realizações Culturais (Congressos, Exposições, Concertos, Teatro, etc.).

- Programas de Defesa, desenvolvimento e manutenção do Património Cultural do Município.

- Actualização e reestruturação da Biblioteca Municipal, com vista à sua utilização diária.

- Estabelecimento de Programas de Apoio às Associações Culturais do Concelho.

- Incentivar a criação ou criar Centros Cívicos em todas as localidades, com acção polivalente de apoio aos jovens e também à 3ª idade, com a inclusão de Centros de Dia e de Actividades de Lazer.

11. DESPORTO

- Programa de aproveitamento total dos espaços desportivos existentes.

- Programas de manutenção e melhoramento dos espaços desportivos.

- Activação de realizações desportivas, como meio de promoção do Concelho e

VOTA CDS - Partido Popular



veículo de formação.

- Promoção de educação física e desporto escolar.
- Programas de apoio às Associações e Agremiações Desportivas do Concelho.
- Dotação de gimnodesportivos nas localidades.

12. ACÇÕES SOCIAIS

- Instalação de Creches e Jardins de Infância, com cobertura a todo o Concelho.
- Instalação de Lares e Centros de Dia para Idosos em todo o Concelho.
- Acções dinâmicas de solidariedade e apoio aos mais desfavorecidos.
- Apoio constante as organizações de solidariedade social existentes e incentivo à sua criação.
- Apoio e colaboração com as Instituições de Assistência Social.

13. SERVIÇOS

- Remodelação total dos serviços camarários, principalmente nas formas e fluidez de atendimento aos munícipes.
- Remodelação dos meios técnicos disponíveis.
- Reorganização total dos serviços, com vista a uma mais rápida resposta.
- Aplicação de novas tecnologias.
- Programas de Formação Profissional dos Serviços.
- Acções tendentes à erradicação da burocracia.

VOTA CDS - *Partido Popular*



14. TURISMO

- Desenvolvimento e tratamento de dados estatísticos.
- Acções de promoção do Concelho.
- Privilegiar o relacionamento com os agentes turísticos.
- Incentivar o turismo de habitação.
- Adopção de incentivo e motivação do turismo.

15. PROTECÇÃO CIVIL

- Relacionamento activo com as instituições policiais.
- Pugnação pela instalação no Concelho, com ramificação às localidades que o justifiquem, de forças policiais que garantam cobertura total e eficaz.

16. JUVENTUDE

- Adopção de programas tendentes à participação da Juventude na vida do Concelho, através de realizações desportivas e culturais, de acções de solidariedade, etc.

17. JUNTAS DE FREGUESIA

São as mais fiéis transmissoras das necessidades e dos problemas das populações. Merecerão, por isso, um tratamento especial. Destacamos:

- Estabelecimento de horários fixos e rigorosos de atendimento aos Senhores Presidentes.
- Instalação de uma linha telefónica afecta apenas aos Órgãos autárquicos.
- Desenvolvimento de acções de cooperação constante entre as Juntas de Freguesia e os Serviços Camarários.
- Implementação de bases de relacionamento directo e activo entre as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal.
- Participação das Juntas de Freguesia na actividade e nas decisões municipais.
- Delegação de atribuições às Juntas de Freguesia.

- Reuniões trimestrais da Câmara com todos os Presidentes de Junta e de Assembleia de Freguesia

18. PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

- Proceder à sua Revisão Total.
- Expurgá-lo das ilegalidades que contém.
- Repor critérios de justiça na sua elaboração.

VOTA *CDS* - Partido Popular

